

Universidade de Évora

Dissertação | Mestrado em Ciências da Informação
e Documentação | edição 2007/2009

O Correr da Pena nas Gazetas Manuscritas:
a identidade das formas (1735-1738)

Lígia Gaspar Duarte | n.º. 3942

Orientador: Professora Doutora Fernanda Olival

Évora, 2011

Universidade de Évora

Dissertação | Mestrado em Ciências da Informação
e Documentação | edição 2007/2009

O Correr da Pena nas Gazetas Manuscritas:
a identidade das formas (1735-1738)

Lígia Gaspar Duarte | n.º. 3942

Orientador: Professora Doutora Fernanda Olival

Évora, 2011

Resumo

O correr da pena nas Gazetas Manuscritas: a identidade das formas (1735-1738)

O peso das escritas pessoais no período Moderno, reflecte a importância da escrita como marca identitária. A singularidade do traçar da letra inscreve-se na articulação de vários elementos característicos, constantes na natural evolução do *ductus*. Integram um conjunto de indicadores complexo e dinâmico que interpela o observador no sentido de uma análise física, histórica e culturalmente contextualizada.

Propõe-se uma abordagem qualitativa entroncada na tradicional análise paleográfica, embora flexível dadas as realidades das escritas modernas. Da análise sistemática de 1735-1738, ao alargamento generalizado da cronologia dos "Diários", "Adições à Gazeta" e cartas pessoais, desvendam-se, mais do que identidades gráficas, padrões de "edição manuscrita". A identificação de caligrafias constitui, por isso, uma aproximação à análise da dinâmica do círculo de escrevões, intervenientes no processo de produção/ execução dos folhetos, *Gazetas Manuscritas*.

Summary

Writing Scribal News: the identity of graphic forms (1735-1738)

The weight of personal writing in the modern period, reflects the importance of writing as an identity stamp. The singularity of executing the act of writing includes the articulation of several specific elements, constants in the natural *ductus* evolution. They integrate a set of complex and dynamic indicators that interpolates the observer in the direction of a physical analysis, contextually historical and cultural.

It is important to consider a qualitative approach within the traditional paleographic analysis, though quite flexible due to the reality of modern writing. From the systematic analysis between 1735-1738, to the chronology generalized widening of "Diários", "Adições" and personal letters, that reveal themselves more than graphic identities, patterns of manuscript edition. The identification of calligraphies will constitute an approach to the dynamic analysis the scribes, that act in the production process/leaflet execution, Scribal News.

*Aos meus pais,
Com profunda gratidão*





gradecimentos

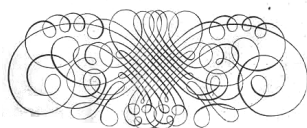
Da longa lista de intervenientes que mediaram o demorado percurso da presente dissertação, impõe-se o devido reconhecimento, ainda que de forma muito abreviada, a quem mais de perto partilhou a sua prossecução.

Primeiramente, sublinho o papel do projecto de investigação ("*Gazetas Manuscritas: informação e sociedade (1729-1754)*" - PTDC/HAH/64759/2006) enquanto estímulo ao desenvolvimento de questões, métodos e procedimentos de trabalho. Neste sentido, a dissertação não teria sido possível não fora o enquadramento historiográfico e os vários estudos realizados sobre a fonte *Gazetas Manuscritas* pelos mentores do projecto: Professores Doutores João Luís Lisboa, Tiago C. P. dos Reis Miranda e Fernanda Olival. Aliás, a abordagem à temática das caligrafias iniciada pelo Prof. Doutor João Luís Lisboa constituiu-se como ponto de partida para o presente estudo.

Pelo exaustivo e dedicado trabalho de orientação, em todos os momentos pautado por uma atenciosa disponibilidade, o meu profundo agradecimento à Prof^a. Doutora Fernanda Olival. Reconhecimento para o qual me sinto desprovida de palavras.

Pelo acompanhamento esmerado do longo processo de identificação caligráfica, com contributos permanentes para o aperfeiçoamento teórico e prático das questões da dissertação, um sentido agradecimento ao Prof. Doutor Tiago Miranda.

Pela partilha dos multiplicados anseios; pelo amparo nos momentos de desânimo; pela força de decisão na urgência de tantas circunstâncias; pelas longas conversas sobre grafias mas sobretudo, pelo ombro amigo, o meu forte agradecimento à Fátima Farrica!



ÍNDICE

Agradecimentos	iii
INTRODUÇÃO	1
1- DA MATERIALIDADE DA ESCRITA ÀS ESCRITAS PESSOAIS	18
1.1 - A impressão digital	19
1.2 - A grafia como reveladora de identidade no século XVIII	24
1.3 - A normalização vigente em Setecentos e as formas de apropriação dos modelos gráficos.....	34
1.4 - Os agentes da escrita no mercado do texto manuscrito	43
2- PERSCRUTAR IDENTIDADES GRÁFICAS	48
2.1 - IV Conde da Ericeira	49
2.2 - José Freire de Monterroio Mascarenhas	57
2.3 - Rodrigo Xavier Pereira de Faria e Luís Montês Matoso	63
3- NA SENDA DO <i>CORRER DA PENA</i> DOS HOMENS SEM ROSTO	65
3.1 - Incidências gráficas de "empresas" distintas entre 1735-1738	66
3.2 - Identificação de famílias e variantes	71
3.2.1 - "Diario" (1729-1740)	72
3.2.2 - "Adições" (1736-1738)	78
3.3 - A grafia e as sequências gráficas: um espaço de leitura	84
3.3.1- A interrupção do "Diario" no ano de 1734	89
3.3.2- O ano conturbado de 1737 nas "Adições"	92
3.4 - As formas gráficas na correspondência pessoal	99
3.5 - Das famílias caligráficas à caracterização dos "escreventes"	106
4- DINÂMICA DAS GRAFIAS E MATERIALIDADE COMPLEXA DA ESCRITA	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS: OS SIGNIFICADOS PARA ALÉM DAS FORMAS	122
Fontes	127
Bibliografia	128
Anexos	137

ÍNDICE DE FIGURAS

1- Posições correctas (à esquerda) e incorrectas (à direita) no domínio da pena, por Urban Wyss, <i>Libellus Valde Doctus</i> , Zurich, 1549.	23
2- Posição indicada como mais correcta para o domínio da pena, por Manuel de Andrade de Figueiredo, <i>Nova Escola para Aprender(...)</i> , 1722.	23
3- Retrato de Manuel de Andrade Figueiredo com os vários instrumentos de escrita. <i>Nova Escola para Aprender(...)</i> , 1722.	23
4- Tipos de letra em uso, segundo Manuel de Andrade de Figueiredo.	36
5- Cortes de pena adequados a tipos de letra. Da esquerda para a direita: cursiva, bastarda, e de linha; e em baixo a antiga. Por Manuel de Andrade de Figueiredo, <i>Nova Escola para Aprender (...)</i> , 1722.	37
6- Estudos dos movimentos da pena e dos traços que compõem todas as letras. Torcuato Torio de la Riva y Herrero, <i>Arte de escribir por reglas y con muestras, según la doctrina de los mejores autores antiguos y modernos (...)</i> , 1798, p. 166.	39
7- Exercícios para o correcto espaçamento entre letras e palavras. Por Manuel de Andrade de Figueiredo, <i>Nova Escola para Aprender (...)</i> , 1722.	39
8- Inventário das obras de D. Francisco Xavier de Meneses publicado no Catálogo de impressos e manuscritos de autoria da Casa da Ericeira. <i>Henriqueida</i> , Lisboa, 1741, pp. 156-159.	51
9- Identificação da "mão" do IV Conde da Ericeira.	53
10- Evolução da assinatura do IV Conde da Ericeira. Do autógrafo à chancela.	55
11- Carta autógrafa de Monterroio a Rodrigo Xavier Pereira de Faria a 10 de Novembro de 1742. BPE, CVIII/ 1-4, fl. 78-78v.	60
12- Recto de "Adição" de 1738, da mão de Pereira de Faria. BPE, CIV/1-24d, fl. 37.	63
13- Recto de "Adição" de 1738, da mão de Montês Matoso. BPE, CIV/1-24d, fl.39.	64
14- Relações entre redactores de gazetas impressas e manuscritas em Portugal (1720-1750).	67
15- Quadro comparativo do número de famílias por ano entre os Diários e as Adições.	70
16- Primeiro folheto da caligrafia A, 1735, nº. 1, fl. 2.	72
17- Variante Aa, folheto nº. 94, fl. 189, linha nº. 6.	73
18- Primeiro folheto da caligrafia B, 1735, nº. 2, fl. 4.	73
19- Variante Ba, folheto nº. 6, fl. 12, linha nº.8.	74
20- Variante Bb, folheto nº. 7, fl. 14, linha nº.2.	74
21- Variante Bc, folheto nº. 61, fl. 123, linha nº.3.	74
22- Primeiro folheto da caligrafia C, 1735, nº. 4, fl. 8.	74
23- Primeiro recto do folheto da caligrafia D, 1737, nº. 97, fl. 197.	75
24- Primeiro folheto da caligrafia E, 1736, nº. 39, fl. 78.	75
25- Primeiro folheto da caligrafia F, 1736, nº. 48, fl. 96.	76
26- Diários I (1735-1740). Sequência cronológica das ocorrências caligráficas, por ano, em cada códice.	76
27- Diários II (1729-1733). Sequência cronológica das ocorrências caligráficas, por ano, em cada códice.	77
28- Número de folhetos por ano, nas Adições.	77
29- Rectos de folhetos das caligrafias X, Z e W. BPE, CIV/ 1-5d, fls. 14, 35 e 151, respectivamente.	78
30- Primeiro folheto da caligrafia α , 1736, nº. 1, fl. 1.	78
31- Primeiro folheto da caligrafia β , 1736, nº. 4, fl. 6.	79
32- Primeiro folheto da caligrafia γ , 1737, nº. 21, fl. 39.	79
33- Único folheto da caligrafia δ , 1737, nº. 22, fl. 41.	80
34- Primeiro folheto da caligrafia ϵ , 1737, nº. 23, fl. 43.	80
35- Primeiro folheto da caligrafia ζ , 1737, nº. 24, fl. 45.	81
36- Único folheto da caligrafia η , 1737, nº. 30, fl. 60.	81

37- "Adições": Sequência cronológica das ocorrências caligráficas, por ano.	81
38- Primeiro folheto da caligrafia θ , 1738, nº. 33, fl. 66.	82
39- Primeiro folheto da caligrafia ι , 1738, nº. 34, fl. 67.	82
40- Verso do fólio 59, anexo ao folheto nº 29, com as caligrafias θ e μ . Os pormenores acima pertencem a κ , λ e μ , respectivamente.	83
41- Corte da sequência de 1737.	84
42- Sequências dos anos do "Diario" que integram folhetos com partilha gráfica.	85
43- Relações entre famílias com partilha gráfica nos "Diarios" e "Adições".	86
44- Quadros de análise da presença de B na primeira fase do "Diario".	90
45- Quadro da segunda fase do "Diario" (1735-1740).	91
46- Rectos, com pormenor dos cabeçalhos, dos 2 folhetos que integram as 2 cartas de Monterroio a Pereira de Faria em 1741. BPE, CVIII/ 1-4, fls. 37 e 41.	94
47- Número de folhetos por família nas "Adições".	95
48- Pormenor de partilha gráfica: os acrescentos finais de κ nos folhetos nºs 1-3 de α .	96
49- Sequência de rectos dos primeiros folhetos de cada caligrafia de 1737: γ , δ , ϵ , ζ , e η .	97
50- Sequência e número de folhetos por caligrafia nas "Adições".	98
51- "Diario" em forma de carta ao Conde de Unhão, Maio de 1735. BPE, CXX/2-6, fls. 165-166.	100
52- Bilhete/Nota pessoal no verso final de folheto enviado ao Conde de Unhão. BPE, CXX/2-6, fl. 191v.	100
53- Cartas do Conde da Ericera na cronologia do "Diario".	101
54- "Diario" em forma de carta ao Conde de Unhão, de 31 de Agosto de 1734. BPE, CXX/2-6, fls. 157-158.	102
55- Bilhete/ nota pessoal ao Conde de Unhão, num "Diario" de 1736. BPE, CIV/ 1-7d, fl. 79.	102
56- Quadro das famílias caligráficas dos "Diarios" e das cartas do Conde da Ericera para os Condes de Unhão e Assumar e a D. Luís da Cunha.	103
57- Carta autógrafa de Monterroio (1741). BPE, CVIII/ 1-4, fl. 40.	104
58- Carta da mão do escrevente Q com a assinatura de Monterroio (1742). BPE, CVIII/ 1-4, fls. 60-60v.	104
59- Cartas de Monterroio (1741-1749)	105
60- Folhetos e cartas do mesmo período cronológico.	106
61- Corte do 1º folheto da caligrafia B.	113
62- Corte da variante Ba. Folheto nº 6, fl. 12.	113
63- Corte da variante Bb. Folheto nº 7, fl. 14.	113
64- Corte da variante Bc. Folheto nº 61, fl. 123.	113
65- Sequência original dos sinais de fecho de texto de B, presentes nos folhetos.	115
66- Tipologias dos sinais de fecho de texto de B.	116
67- Sinais de fecho de texto divididos por caligrafia e variantes.	116
68- Recto de um folheto de 1731, fl. 164.	117
69- Pormenor dos "ff", característicos do <i>ductus</i> da caligrafia ι , presente na palavra " <i>affecto</i> ", folheto nº. 34, fl. 68.	118
70- Folheto nº 56, fl. 137-138.	119
71- Pormenor dos "ff", característicos do <i>ductus</i> da caligrafia θ , presente na palavra " <i>efficazes</i> ", folheto nº. 52, fl.125v.	119
72- Ocorrências de famílias no códice das "Adições à Gazeta", para o ano de 1738.	120